



WALTER EDWARD DANDY

*HOMENAGEM DE ARQUIVOS DE NEURO-PSIQUIATRIA*

## OBITUARIOS

WALTER EDWARD DANDY

1886-1946

Na manhã de 19 de abril de 1946 faleceu, em Baltimore, Walter Edward Dandy, professor de Neurocirurgia da Universidade de Johns Hopkins. A cirurgia, sobretudo a neurocirurgia, perdeu com essa morte um de seus vultos mais salientes.

Recordando a viva inteligência e o espírito ansioso por clarificar-se desse inquieto cirurgião, era fácil sentir-lhe o destino excepcional, mesmo antes da primeira de suas descobertas. Um raro espírito o de Walter Dandy, a quem a volúpia das pesquisas e o gosto da análise permitiram, com a idealização da ventriculografia, modificar os rumos da neurocirurgia — substituindo o dogmatismo e o empirismo que ainda a envolviam por um critério mais realista e científico — e depois criar técnicas novas e originais que marcam os vários períodos de seu desenvolvimento.

Ao lado da fértil inteligência inventiva, da fluência de sua palavra falada ou escrita, é de recordar-se a destreza de suas mãos. Notáveis mãos e enérgicas, capazes de conduzir a sucessos seguidos suas claras idéias criadoras.

Vivendo em uma época de grandes mestres da cirurgia geral e nervosa, ainda quente dos sucessos de Horsley, Krause, Eiselsberg e, principalmente, Cushing, êle não se afundou na nomeada nem na obra desses homens famosos, mas encontrou nessas dificuldades meios de avivar sua força criadora.

Sua influência se percebe em quase todos os aspectos da neurocirurgia, desde seus trabalhos iniciais em 1918 sobre a hidrocefalia, para cuja fisiopatologia e tratamento muito contribuiu, até seus estudos recentes sobre os aneurismas arteriais intracranianos (1944) e diagnóstico e tratamento das lesões dos discos intervertebrais (1945). Entre essas datas não se podem esquecer suas numerosas e originais contribuições para o tratamento dos tumores do acústico, da hipófise, da pineal, dos tumores ventriculares, da vertigem de Menière, das neuralgias do trigêmio e do glossofaríngeo, da rinorréia, da escafocefalia, do torcicolo, criando novas vias de acesso, técnicas diferentes possibilitando a ressecção radical de tumores até então extirpados apenas parcialmente, selecionando fibras nervosas a serem interrompidas para evitar mutilações desnecessárias, e concebendo novos métodos operatórios para corrigir doenças ou defeitos ainda não considerados por outros.

Em todos esses ângulos se sente a presença do grande e multiforme espírito, da rara atividade, que o tornaram um dos grandes nomes da Medicina, cujo desaparecimento prematuro e inesperado agora lamentamos.

EURICO SILVA BASTOS

## OTTO FENICHEL

1897-1946

Em janeiro deste ano faleceu, em Los Angeles, o psicanalista Otto Fenichel. Não somente o grupo psicanalítico de Los Angeles por ele presidido durante vários anos, mas todos os psicanalistas do mundo inteiro lamentam a perda deste homem insubstituível.

Nascido em Viena em 1897 e diplomado em medicina nessa mesma cidade, interessou-se cedo pela psicanálise, cuja importância o seu espírito vivo e inteligente logo percebeu. Um ano após a formatura tornou-se membro da Sociedade Psicanalítica de Viena e, decorrido mais um ano, assumiu o cargo de assistente do Instituto Psicanalítico de Berlim, onde exerceu, durante dez anos, atividade de analista prático e professor, demonstrando produtividade extraordinária. Possuía duas qualidades indispensáveis a um homem de ciência: entusiasmo incansável e senso de responsabilidade. Eram admiráveis a clareza e a lógica dos seus pensamentos e sua extraordinária memória. Psicanálise era tudo para ele: vivia para seus doentes, alunos e colegas, baseando sua "Weltanschauung" nas idéias fundamentais da doutrina psicanalítica. Tinha o grande dom de inspirar a seus alunos a curiosidade e impulso de pesquisa, tomando cada problema que se lhe deparava como objeto de novos e intensos estudos. Fino senso de humor e ironia dava às suas aulas e conversas um encanto especial. Quando em 1933, por motivos políticos, teve de abandonar o Instituto Psicanalítico de Berlim, não houve quem não sentisse profundamente a perda deste colaborador. Mudou-se então para Oslo, onde trabalhou de 1933 a 1936 como membro da Associação Psicanalítica, seguindo, depois, para Praga onde trabalhou durante dois anos. A partir de 1938 viveu em Los Angeles ocupando, por 3 anos, os cargos de presidente do grupo psicanalítico e de vice-presidente da Sociedade Psicanalítica de San Francisco.

Dedicou sua atividade científica a vários problemas de clínica, teoria e técnica. Como espírito independente aceitou somente aquilo que correspondia às próprias idéias e conceitos. Nunca, por exemplo, aderiu à doutrina do "instinto da morte", nem acompanhou os caminhos seguidos por Melanie Klein e Fairbairn, mantendo-se conservador. Nos últimos anos preocupou-se muito com o rumo que a psicanálise tomou nos Estados Unidos, desaprovando o desvio exagerado para uma orientação mais social ou psicossomática.

Existem 60 trabalhos de Fenichel publicados em vários jornais de psicanálise e psicologia. As duas obras mais importantes são: "Problemas da Técnica Psicanalítica" e "Outline of Clinical Psychoanalysis". O último é, ainda hoje, o "standardwork" sobre a doutrina especial das neuroses e psicoses que não deve faltar na biblioteca de nenhum psicanalista ou psiquiatra. Esta obra, escrita em alemão e depois traduzida para o inglês, estava esgotada há vários anos e Fenichel a reeditou, ampliando a parte clínica. A nova edição do livro apareceu em 1945 sob o título de "The Psychoanalytic Theory of Neurosis" (W. W. Norton, New York). Poucos meses depois, com a idade de 48 anos, sucumbiu o autor a uma doença cardíaca agravada pelo trabalho exaustivo dos últimos anos. Sua última obra, valiosíssima contribuição para a compreensão psicanalítica das neuroses e psicoses, pareceu-nos a promessa de uma produtividade cada vez mais frutífera. Quão difícil é conformar-se com o destino trágico que o impediu de cumprir essa promessa e que pôs fim aos seus planos e trabalhos. Desapareceu com Otto Fenichel um lutador infatigável pela ciência, um médico dedicado aos seus pacientes e um amigo abnegado dos seus colegas e alunos.

DRA. ADELHEID KOCH